

## **ESPECTRO AUTISMO: CRIANÇAS COM ACOMPANHAMENTO MULTIDISCIPLINAR NA PRÉ-ESCOLA**

Jéssica Eliana de Souza<sup>1</sup>, Jéssica Pereira da Silva<sup>2</sup>, Priscila Aparecida Rodrigues<sup>3</sup>

<sup>1</sup> Estudante do Curso de Psicologia; e-mail: jessica.eliana@hotmail.com

<sup>2</sup> Estudante do Curso de Psicologia; e-mail: jessica.pereira6592@gmail.com

<sup>3</sup> Professora da Universidade de Mogi das Cruzes; e-mail: priscilarodrigues@umc.br

**Área do Conhecimento:** Psicologia

**Palavras-chaves:** autismo; psicologia escolar; transtorno do espectro autista

### **INTRODUÇÃO**

De acordo com a ONU (Organizações das Nações Unidas) há no mundo cerca de 70 milhões de pessoas com o espectro autista, cerca de 1% da população. E a cada ano esse número aumenta. Pensando nisso, se torna necessário saber se a população estaria preparada para lidar com essa modificação da personalidade, seria importante verificar se os docentes, junto com a comunidade escolar e o Estado, conseguem incluí-los de forma eficaz em escolas. O papel das instituições de ensino, de saúde e até mesmo do próprio Governo é de desvelar e orientar as famílias cujo filho possui o espectro autista. Esse projeto irá mostrar a importância do acompanhamento com profissionais e uma vez que for integrada a parceria entre essas instituições e a família, a criança será melhor em sala de aula. A provável eficácia desse projeto irá contribuir com a missão da universidade, que é de formar cidadãos qualificados e comprometidos com a pesquisa científica. Os diversos contextos sociais e institucionais são um desafio na prática de inclusão das pessoas com TEA no âmbito escolar, portanto é imprescindível a necessidade de incluir uma gama de especialistas para um melhor tratamento. (MELO; ANDRADE; HO; DIAS, 2013).

### **OBJETIVOS**

A finalidade deste estudo é analisar se as mudanças no desenvolvimento pedagógico entre as crianças com espectro autista após receberem acompanhamento multidisciplinar podem favorecê-las.

### **METODOLOGIA**

O presente trabalho consistiu em uma revisão sistemática, dividida em três etapas. Na primeira etapa, foi realizada a seleção de artigos a partir de operadores booleanos. A coleta de informações foi realizada através de artigos científicos de janeiro de 2000 até junho de 2019, que deveriam estar em língua portuguesa e foram localizados nas plataformas: Scielo, Pepsic, CAPES, BDTB e Google acadêmico. Palavras-chave: autismo; psicologia escolar, transtorno do espectro autista. Critérios de inclusão: crianças na fase pré-escolar, estudo de caso, ensaios randomizados; Critérios de exclusão: artigos que não retratem as práticas psicopedagógicas, textos que contenham outras patologias além do autismo; artigos que são resultados de uma revisão sistemática da literatura. Após a seleção de artigos, a etapa seguinte consistiu na mensuração dos resultados obtidos e metanálise dos mesmos, a fim de comparar os dados e formular a síntese do presente estudo. E a quarta etapa consiste na apresentação de resultados com a elaboração dos relatórios para posterior publicação nos anais do Congresso de Iniciação Científica da Universidade de Mogi das Cruzes.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Pode-se notar que as pesquisas realizadas referentes a essa temática são, em grande parte, voltadas para a pedagogia, dando-se ênfase no aprendizado da criança autista e as dificuldades encontradas pelos professores para incluir essa criança no convívio social e sobre quais práticas educacionais podem ser adotadas pelo profissional pedagogo para auxiliar a criança que está dentro do espectro do autismo. No total foram encontrados 4 artigos que falam sobre a equipe multidisciplinar, envolvendo os responsáveis pela criança, os profissionais da educação e equipe médica (psicólogo, neurologista, psiquiatra, fonoaudiólogo, nutricionista, entre outros). Durante a pesquisa, foi possível observar que esse tema perpassa por algumas dificuldades. A primeira dificuldade seria o diagnóstico, que em boa parte dos casos, são os professores que levantam a hipótese quando a criança inicia a vida escolar, porém quando passam com o profissional especializado, em 30% dos casos a hipótese não é confirmada. Em outros artigos, mostrou-se a necessidade da presença profissionais especializados em criança com TEA dentro do ambiente escolar. Outro obstáculo encontrado é a falta de literatura e pesquisa acerca desse assunto, o TEA ainda é pouco estudado. Não há muitos relatos sobre benefícios para o desenvolvimento da criança através de uma equipe multidisciplinar em artigos, o que sabemos são confissões informais sobre profissionais da área ou até mesmo em relatos dos pais. O site Spectrum News publicou um mapa global online onde mostra cada pesquisa representada por um ponto azul e, segundo os organizadores, “os pontos mais claros representam estudos que são recomendados pelos especialistas por uma ou mais razões, embora esses estudos ainda possam ter falhas em outros aspectos, se atentarmos, o Brasil possui poucas pesquisas sobre o tema”.

## CONCLUSÕES

Conclui-se que Crianças com o espectro autismo que recebem acompanhamento multidisciplinar têm melhor desenvolvimento, no ambiente escolar, do que as crianças que não recebem acompanhamento, porém é um assunto que necessita mais discussões e pesquisas. Foram encontradas, revisões literárias da área da saúde que salientam a importância do trabalho multidisciplinar para o desenvolvimento das potencialidades da criança dentro do espectro do autismo, porém, a maior parte dos artigos não indica em que nível de ensino foi realizado o trabalho de pesquisa, deixando implícito a necessidades de cada indivíduo de acordo com a sua faixa etária. No âmbito escolar, foi possível constatar que há uma grande defasagem de artigos referentes a esse tema, a maioria dos estudos estão voltados para a ação pedagógica, métodos de ensino, interação e meios de inclusão, sendo assim, esse é um assunto que necessita de mais discussões e pesquisas.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

GARCIA, Aline Helen Corrêa ; VIVEIROS, Milena Martins; SCHWARTZMAN, Salomão; BRUNONI, Décio. Transtornos do espectro do autismo: avaliação e comorbidades em alunos de Barueri, São Paulo **Psicologia: Teoria e Prática**, v. 18, n.. 1, p. 166-177, 2016,

MELLO, Ana Maria Serrajordia Ros de; ANDRADE, Maria América; HO, Helena Chen; DIAS, Inês de Souza. **Retratos do Autismo no Brasil**.1ºed. São Paulo: Gráfica da AMA, 2013. Disponível em: <https://www.autismo.org.br/site/images/Downloads/RetratoDoAutismo-20131001.pdf>. Acesso em: 07de agosto de 2019.

OLIVEIRA, Andreia Margarida Boucela Carvalho de - **Perturbação do espectro de autismo: a comunicação**. Porto : [ed.autor], 2009. 57,[37] f. Trabalho de projecto não editado

PIMENTEL, Ana Gabriela Lopes; FERNANDES, Fernanda Dreux Miranda. A perspectiva de professores quanto ao trabalho com crianças com autismo. **Audiol., Commun. Res.**, São Paulo , v. 19, n. 2, p. 171-178, June 2014 .

SOUSA, Bruna Sabrina de Almeida *et al.* A enfermagem no cuidado da criança autista no ambiente escolar. **Saúde e Pesquisa**, v.11, n. 1, p. 163-170, 2018. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-885158>. Acesso em: 07 abr. 2019.